



EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM MAPEAMENTO DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES

Alan Felipe da Silva¹
Edimauro Matheus Carriel Ramos²

Eixo Educação: Currículo, educação e relações étnico-raciais.

Palavras-chave: educação para as relações étnico-raciais; relato de experiências; educação antirracista.

INTRODUÇÃO

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. [...] Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. (FREIRE, 2005, p.30-31).

Brilhantemente, o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, descreve a árdua, porém gratificante missão dos professores pesquisadores. Incansáveis e por muitos interpretados como insatisfeitos, são inquietos e buscam diariamente novas soluções educacionais que possam contribuir significativamente para o processo de aprendizagem das crianças e estudantes. Neste movimento, frequentemente refazem o caminho, ressignificam suas práticas, apoiam-se em novas leituras e são generosos em suas partilhas.

Neste movimento investigativo que nos inspira Freire, compreendemos a importância de práticas educativas emancipatórias para uma educação antirracista enquanto prática da liberdade. A ideia de descolonização do currículo, conforme já apontava Freire nos anos 70, compreende a urgência de uma educação comprometida com o processo de humanização, com a promoção da conscientização dos sujeitos e na superação de uma consciência colonizada (FREIRE, 1987).

Sob esta perspectiva, a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) está instituída pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução 01/2004 (BRASIL, 2004), de modo a orientar a difusão do tema nas políticas educacionais e nos diferentes espaços educativos. Para que as práticas educativas comprometidas com uma educação antirracista sejam evidenciadas, faz-se necessário, para além da produção teórica, identificar e dialogar com diversas experiências sobre as relações sociais no campo da educação. Por intermédio do conhecimento dessas experiências, bem como de seus erros e acertos, se possibilita “questionar algumas ideias que, embora desacreditadas academicamente, têm grande força no imaginário social e obstaculizam a compreensão mais precisa da realidade racial brasileira” (SILVA; TOBIAS, 2016, p.178-179).

¹ Mestrando; Secretaria Municipal de Educação de Curitiba-PR; contato.alanfelipe@gmail.com

² Mestrando; edimauroamos@hotmail.com



O objetivo desta pesquisa é identificar experiências docentes na perspectiva da ERER. Diante disso, realizamos uma pesquisa no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o recorte temporal do último quinquênio (2017-2022), utilizando os seguintes descritores: “relações étnico-raciais” e “relato de experiência”, abrangendo apenas estudos da língua portuguesa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considera-se um importante marco para a ERER a Lei nº 10.639/03 (BRASIL, 2003) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Entretanto, Catanante e Dias (2017), relatam que na literatura e nas pesquisas ainda são demasiadamente tímidos os debates sobre a formação de professores e ERER.

Sara da Silva Pereira e Lucimar Rosa Dias (2019, p.39) destacam a importância de compartilhar saberes que envolvam as discussões étnico-raciais, indicando a potencialidade desta troca de experiências. Para as autoras, este movimento é imprescindível pois mostra a possibilidade do desenvolvimento de um trabalho “focado na (re)educação das relações étnico-raciais na atualidade, buscando a construção de uma sociedade plural, onde as pessoas não apenas tolerem uma às outras, mas respeitem suas crenças e diferenças”.

A partir destas inquietações, deparamo-nos com as discussões de Bartolina Ramalho Catanante e Lucimar Rosa Dias (2017), que sinalizam possibilidades e desafios dos profissionais que atuam com ações formativas. O referido texto é um disparador para a busca de efetivas práticas que abordem a ERER.

RESULTADOS

Ao todo, foram identificados 19 (dezenove) resultados mediante a aplicação dos filtros e descritores mencionados anteriormente. Optamos por agrupar os estudos em 6 (seis) categorias: ERER e Educação Infantil (2); ERER e Ensino Fundamental (5); ERER e Ensino Superior (1); ERER e currículo (5); ERER e Educação Quilombola (2); ERER e outros (4).

Neste breve levantamento na respectiva base de dados, observamos que os estudos estão concentrados na área do currículo e no Ensino Fundamental. Ainda, é possível identificar a ausência de relatos de experiência na etapa do Ensino Médio.

De tal modo, a pesquisa realizada alerta sobre a ausência de relatos de experiência na perspectiva da ERER realizadas nas diferentes instâncias educativas, nos provocando a investigar a (in)existência de tais práticas nas instituições. Sendo assim, a partir das inquietações de Catanante e Dias (2017), pode-se justificar a relevância da presente discussão, na tentativa de reunir e evidenciar as práticas mais recentes que vêm contribuindo para a ampliação dos estudos raciais.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2003.

BRASIL. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/CNE, 2004.

CATANANTE, Bartolina Ramalho; DIAS, Lucimar Rosa. A coordenação pedagógica, a formação continuada e a diversidade étnico-racial: um desafio. **Educar em Revista**, p.103-113, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/7bzpsVkpWch9vdrFpWTSxBK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PEREIRA, Sara; DIAS Lucimar Rosa. A (re)educação das relações étnico-raciais: algumas considerações. In: DIAS, Lucimar Rosa Dias; BATISTA, Clarice Martins de Souza (orgs.). **Reflexões e experiências na construção de uma educação antirracista no contexto do grupo de pesquisa EreYá**. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.

SILVA, Roberto da; TOBIAS, Juliano da Silva. A educação para as relações étnico-raciais e os estudos sobre racismo no Brasil. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n.65, p.177-199, dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/6cjqsF7StdxHWd477PPxxrC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2022.